

TERÇA-FEIRA, 24/12/85

ARTES E ESPETÁCULOS

o Diário⁷

Mais um avanço para o Centro de Artes Plásticas

LONGE OU PERTO DA CRIAÇÃO QUE VALORIZA OS MODISMOS DAS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS OFICIALISTAS, AS EXPOSIÇÕES LOCAIS MOSTRARON UM AMPLIO PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS. EIS AS PRINCIPAIS:



Mais de 200 mil pessoas visitaram a 18.ª Bienal Internacional de São Paulo, encerrada no último dia 15, tendo como grande atração da pintura brasileira, a exposição "O Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades", oferecendo um vasto panorama da arte ligada ao expressionismo. Algumas características dessa tendência contemporânea pode ser contempladas em Ribeirão Preto, através de uma exposição reunindo quatro artistas locais — Wagner Dante Velioni, Leopoldo Lima, Odilia Mestriner e Bassano Vaccarini — sendo este último um dos artistas mais festejados em comemoração aos 71 anos de vida e de arte.

Dentro do comário da pintura brasileira, a mostra mais importante foi uma retrospectiva reunindo 40 artistas, de Benedito Calixto e Beraldo Alenfelder a individuais de Carlos Scliar e Inos Corradin. Vindo de seu atelier em Paris o artista de Batatais, Mozart Peleá, opinando sobre a arte mais avançada no Brasil, como bem próxima da produção mundial.

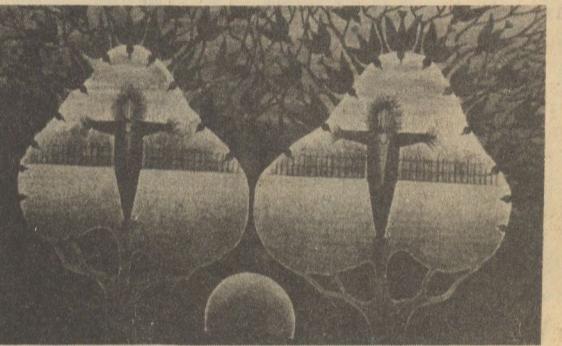
E Ribeirão Preto caminha para um grande centro de Artes Plásticas, tento pelo número de artistas que emergem quanto pela criação de novos espaços para a arte, significando que o mercado cresceu e tem atraído importantes nomes nacionais e internacionais. Um dos sintomas desta situação foi a mostra de esculturas de 13 artistas de renome, como Bruno Giorgi, Calabrone e Weissmann, tendo um deles, Edival Ramosa, fixado aqui. Também um leque de gravadores nas principais galerias, tais como Arthur Piza, Le Badang, João Rossi, Ivandro Carlos Jardim, Aldemir Martins, Claudio Tozzi, Sergio Matta e Claudio Mubarac, dentre muitos outros artistas que desenvolvem várias técnicas em gravura.

Com a intenção apenas didática, pôde ser vista duas mostras em convênio com o Museu de Arte Contemporânea — MAC — sendo a primeira do pintor espanhol Joan Fons, seguida de um acervo de Gravadores Ingleses, além de uma individual de Marcelo Grassman, comemorando 40 anos de vida artística.

Ao contrário do que se propuseram este ano, as galerias abriam pouco espaço para jovens artistas, muito dos quais com um trabalho significativo. Restrição que resultou apenas em algumas coletivas reunindo nomes como Olavo Sene, Bis Basile, Eurico Resende, Paló, Washington Lopes, Rui Alonso, Celia Henriques e dentre outros a grande revelação do ano em outros centros, o escritor Mauri Lima, que recebeu oito prêmios. Al-



Duas gerações da arte contemporânea nacional: Carlos Scliar e... Ivald Granato



Obra de Odilia Mestriner em sua última fase

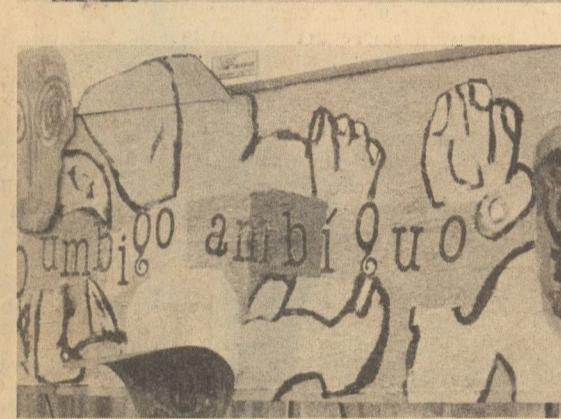
guns destes artistas optaram pela arte em outdoor, como Luciano Bortolotto e Renato Pagnano.

Individuais foram com Leopoldo Lima, um tanto marginalizado do meio artístico, Waldomiro Sant'Anna, da nova geração e Odilia Mestriner uma das maiores atuações no país. Teve também Vaccarini, o principal incentivador da arte moderna em Ribeirão Preto, através do ensino, realizando uma grande retrospectiva de sua obra em pintura e escultura.

Para homenagear os artistas mais destacados, foi realizada uma coletiva da qual participaram dentre outros, Francisco Amândola, Maria Cecília Guarneri, Pedro Manuel e Vanja Castaldelli. Depois desta exposição, as obras dos artistas passaram a figurar no acervo do Sesc local.

Dentro do espírito democrático, a MOSARTE em sua segunda edição, criada para expor trabalhos não aceitos no SARP — Salão de Arte de Ribeirão Preto — já meio superado por falta de inovação. Neste vasto panorama da arte local, não importando a tendência, a Mosarte está se consolidando, mas carece de maior organização.

E, finalmente, este ano, os acadêmicos perderam o SABA — Salão de Belas Artes, mas ganharam o MARP (Movimento Artístico de Ribeirão Preto), um salão oficial polêmico que reunirá por um lado, os acadêmicos (um grupo atuante na cidade, com promoção de exposições esparsas durante o ano) e de outro, a arte alternativa (tapeçaria video-cassete, arte-postal, xerox etc.). (Mariangela Oliveira Gumerato)



Arte em outdoor, de Luciano Bortolotto, da nova geração.



Vaccarini em retrospectiva

FOTOS: NEWTON BARBOSA E FERRARI

Na mira das artes plásticas

"Ribeirão Preto este ano acordou para o modismo das artes plásticas, como antes foi moda abrir boutiques, botecos, academias de dança e fazer artesanato. Inicialmente isso tem um ponto de positivo, porque sempre sobra alguma coisa importante. Mas o trabalho que se cria aqui, com exceção de alguns artistas, está muito longe do contexto contemporâneo. Os jovens estão presos a nível de Ribeirão e tem também as senhoras pintoras fazendo imitação natural, sem nada representativo. Espero que em 86, as galerias e entidades culturais sejam mais rígidas, mostrando o que é bom, para educar as pessoas". (Ulieno Cicci — Galeria de Arte Ulieno).

"Foi um ano um tanto difícil, no sentido de expor artistas mais jovens, de vanguarda, por causa do mercado que exige uma produção polêmica, não deixando de lado a qualidade. Como hotel é um ambiente que precisa de variações, já está programado para 86 uma série de individuais como artistas locais e de fora". (BEATRIZ BASILE — Galeria Athanase Sarantopoulos).

"Para um centro cultural faltava muito ainda em Ribeirão, a começar pela educação da criança para arte, com os pais trazendo os filhos nas exposições, pois nossa proposta não é apenas comercial. Em termos gerais, a produção local já possui um bom nível, mas levando-se em conta a vanguarda, que são os conceitos do neo-expressionismo, aqui está muito pobre. Por isso programamos para o próximo ano, exposições com jovens artistas, trazendo os de fora também. Aproveito para fazer uma crítica à Secretaria Municipal de Cultura, que tem meios melhores para uma visão mais aberta do panorama contemporâneo". (SANDRA ELANCHI, jornalista).

"De certa forma este ano foi bom, havendo uma conscientização maior a nível de cultura e respeito ao trabalho do artista. A valorização ainda é deficiente, por isso espero que em 86 seja mais reconhecido". (L. Stella Souza de MELLO, artista plástica).